

Missão do FMI discutirá no Brasil cálculo do superávit

economia - Brasil

15 JUL 2004

Governo quer aumentar investimentos em infra-estrutura

O GLOBO

Geralda Doca

• **BRASÍLIA.** Uma missão do Fundo Monetário Internacional (FMI) chefiada pela diretora do Departamento Fiscal do Fundo, Teresa Ter-Minassian, chega na próxima terça-feira ao Brasil para começar as discussões sobre a exclusão dos investimentos dos cálculos do superávit primário (receitas menos despesas, descontado o pagamento de juros). Nas reuniões, serão analisados os tipos de investimento a serem incluídos e quais retornos são esperados dos projetos.

Segundo o secretário do Tesouro Nacional, Joaquim Levy, a prioridade é aumentar os investimentos em infra-estrutura, sobretudo em rodovias.

— Não existe uma fórmula pronta e, por isso, estamos fazendo um piloto que será comparado a outros países pa-

ra se conseguir uma regra comum. Acho que não dá para ficar imaginando que isso será um cheque em branco para gastar mais — disse ele.

Reunião definirá projetos que terão prioridade

Já em 2005, acredita Levy, o Brasil saberá como serão feitos os investimentos, a partir da elaboração do projeto-piloto. Isso, segundo ele, será necessário para evitar que as expectativas de crescimento sejam frustradas por causa de gargalos no setor de infra-estrutura.

— Nossa prioridade é garantir investimentos para infra-estrutura — disse Levy.

Ainda assim, ele acredita que não haverá tempo para incluir esses investimentos na lei orçamentária, que será enviada ao Congresso em agosto. O governo, segundo Levy, tentará fortalecer projetos que já existem,

como as Parcerias Público-Privadas (PPPs), e discutir mecanismos que agilizem a conclusão de obras que estão paradas, como as duplicações das rodovias Régis Bittencourt (que liga São Paulo a Curitiba) e Fernão Dias (Minas Gerais a São Paulo).

— Tenho muita confiança de que se a gente conseguir avançar nas estradas e estabelecer um modelo de concessão, com pedágios sustentáveis, isso nos dá uma alavanca importante — frisou o secretário.

Segundo ele, nas conversas com o FMI serão definidos os critérios para a seleção dos projetos que terão prioridade nos investimentos, além de mecanismos de monitoramento e retornos econômicos dos gastos que serão feitos.

Levy disse que o projeto-piloto não tem relação com o acordo com o FMI que o país não pretende renovar. ■